

EJA: SOCIEDADE E POLITICA NA EDUCAÇÃO.

Guilherme Braunsperger de Lima Vieira

Elison Antônio Paim

Palavra Chave: Educação de Jovens e adultos, Estágio, História .

Tendo em vista as diferenças metodológicas aprendidas na academia que em sua estrutura trabalha visando a preparação do docente para atuar na educação curricular e o trabalho do professor na Educação de Jovens e Adultos (EJA), este trabalho visa a experiência na disciplina componente curricular de Estágio de Docência em História II do curso de Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina Bacharelado e Licenciatura.

O método educacional utilizado para o EJA se diferencia do curricular, porque não é focado no conteúdo das disciplinas escolares, mas sim em pesquisas segundo os interesses dos alunos, em que os professores tem como foco auxiliar nestas pesquisas visando o conhecimento e a construção de conceitos autônomos pelos alunos. Os trabalhos em grupo são escolhidos pelos próprios estudantes do grupo, que precisam trabalhar durante as aulas para conseguir suas horas atividades. O acompanhamento dos professores durante todo o processo agrega conhecimento aos trabalhos, o que gera maior aprofundamento dos conhecimentos propostos ao longo da pesquisa. Além disto há também a preocupação com a apresentação dos trabalhos para que sejam feitos da maneira mais clara

Não foi difícil visualizar a questão das horas atividades dentro do ambiente escolar, os alunos da Escola de Educação Básica Almirante Carvalhal ganham separadamente presença, horas atividades, Hora de produção externa (HPE's). Não é raro ver alunos dentro do ambiente escolar e nada produzindo, ganhando apenas a presença no horário da aula, o que não os auxilia na conclusão do curso da EJA. Os alunos tem apoio para a produção dos materiais e devem produzir este material apenas dentro do ambiente escolar, tendo pouco incentivos a fazer estes trabalhos em casa, sendo apenas autorizados a trazer materiais como fonte de pesquisa.

Aulas expositivas, denominadas de oficinas, são os raros momentos em que o professor se aproxima dos conhecimentos específicos obtido em sua formação. Em

minha experiência de docência trabalhei junto a minha dupla de estágio conceitos de políticas públicas, mobilidade urbana e saúde pública. Estes conceitos surgiram dos mapas conceituais dos trabalhos que estavam sendo executados na turma que acompanhávamos. Nossa oficina visava enriquecer os trabalhos ali desenvolvidos e cumprir o papel social dos educados. Como Paulo Freire (1997) já expunha o educador não deve apenas combater o analfabetismo que impede de ler, ele também deve combater o analfabetismo político, o que cria a dificuldade de leitura e interpretação de textos e conteúdos. Ao fazer nossa oficina optamos por uma dinâmica onde os alunos se colocavam no papel de políticos tendo poder de interferir nas leis do município.

Ao discutir questões políticas envolvidas no cotidiano dos alunos chegamos a conclusão de que a informação é o melhor caminho para a mudança da sociedade: o espanto dos alunos com questões levantadas por nós e a reflexão feita por eles quanto a aplicação dos conceitos no dia a dia nos deram a real importância da informação na vida do cidadão.

Bibliografias

FREIRE, Paulo Régis Neves. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo Régis Neves. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo Régis Neves. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo Régis Neves. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez Editora, 1982.

Departamento de Educação Continuada, Prefeitura Municipal de Florianópolis.
Secretaria de Educação: Estrutura, Funcionamento, Fundamentação e Prática na Educação de Jovens e Adultos EJA – 2008

